



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PRESIDENTE BERNARDO VIEIRA SOBRE O 24 DE SETEMBRO

APOGEU DA LUTA DO POVO

Em mensagem à Nação, por ocasião da passagem do décimo aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau, o Presidente João Bernardo Vieira referiu-se à trajetória da resistência secular do nosso povo contra a dominação colonial.

Essa resistência passou das formas de contestação política à fase de Luta Armada, que culminaria com a Independência Nacional, acontecimento que Nino Vieira classificou de apogeu das grandes etapas de luta do nosso povo heróico.

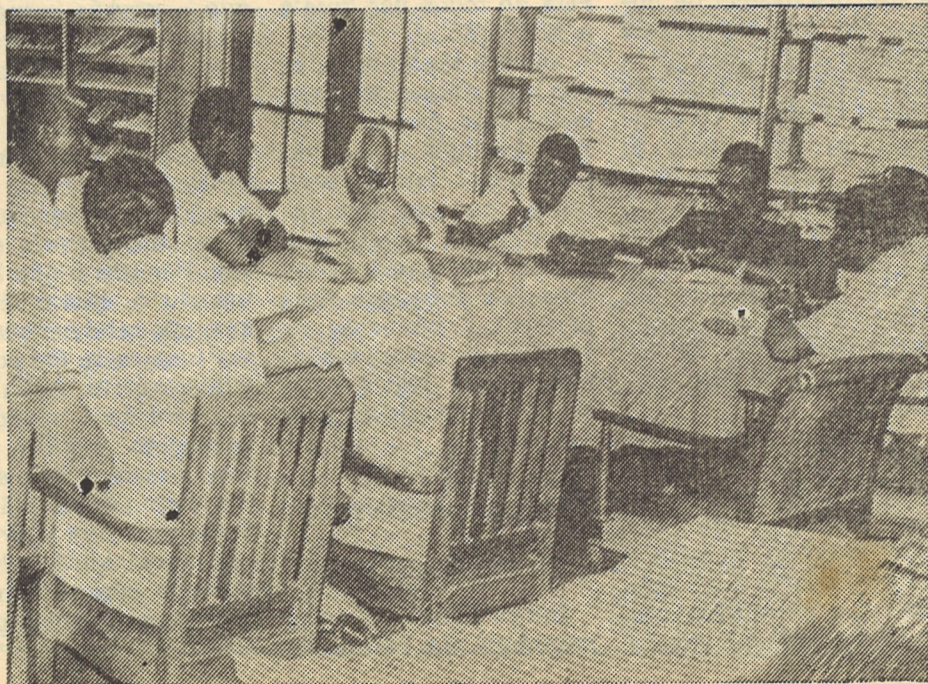
Iniciamos hoje a publicação da mensagem do Chefe de Estado à Nação. Os títulos e subtítulos são da nossa inteira responsabilidade.



Aspecto da recepção oficial no Palácio do Governo

● PRAGAS ATACAM CULTURAS (pag-8)

COMITÉ CENTRAL DO PAIGC REUNIDO EM BISSAU



A segunda reunião ordinária do CC do PAIGC começou hoje, em Bissau, sob a presidência do camarada Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

A agenda de trabalhos, que foi preparada ontem pelo Bureau Político, que se reuniu também no Secretariado Geral do PAIGC, consta de leitura e aprovação do relatório do Secretário-Geral do Partido, alterações na composição do CC e nas suas Comissões e comemoração do 60.º aniversário do nascimento do camarada Amílcar Cabral.

MAIS UM CESSAR-FOGO EM BEIRUTE (Pág-7)

NÃO-ALINHADOS ANALISAM NA ONU PROBLEMAS DA PAZ

(Pág-7)



Indira Gandhi, presidente do Movimento

Dos leitores

Consequências do aborto

O problema do aborto exige uma reflexão ampla em termos psicológicos e morais. Em cada país, a legislação em vigor reflecte o estágio de evolução da sociedade e dos seus sistemas de valores. Qualquer que seja a legislação ou a sociedade, o aborto para as mulheres ou os casais que o enfrentam é um problema que excede a simples intervenção médica e constitui um problema grave.

Uma informação clara e precisa é indispensável e evidencia a necessidade de se encarar a vida sexual de uma maneira responsável. Só o conhecimento correcto permitirá que o ser humano se torne verdadeiramente responsável pela sua vida conjugal.

O aborto não é e não pode ser considerado um método anticoncepcional. Porque sendo uma medida extrema de evitar «dar à luz», ele exige muito conhecimento por parte da pessoa que deseja recorrer ao aborto. Primeiro, porque para o aborto é necessário tempo e espaço para a sua perfeita realização e, a acção é mais nociva quando se fala de aborto clandestino. Mas, antes de se chegar a esta medida extrema de evitar «dar à luz», a medicina hoje em dia oferece-nos formas mais seguras de evitar a gravidez ou melhor dizendo, de controlar a família.

O aborto é crime quando é feito clandestinamente. Porque se uma mulher fizer aborto em casa, sem assistência médica, pode-lhe causar consequências graves, que às vezes chegam à morte.

Muitas mulheres, especialmente as solteiras têm medo de ir ao hospital pedir socorro porque pensam que o aborto no nosso país é proibido, isto porque não têm conhecimento ou estão mal informadas. No hospital o perigo é menor, porque o médico está lá para dar a assistência necessária.

Ultimamente, no nosso país, mais concretamente em Bissau, muitas jovens morrem devido à prática do aborto clandestino. Temos portanto que estudar uma forma de solucionar este problema. Isto cabe ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais e (ou) ao da Educação Nacional, através de aulas de educação sexual, campanhas de esclarecimento etc..

O aborto constitui hoje, por outro lado, tema de mais variadas discussões, indagações e soluções. Através desta carta quero apelar às nossas mulheres a deixarem de fazer aborto clandestino na medida em que provoca consequências nefastas à saúde.

NELA

Comemorações da independência no interior

Comemorou-se em todo o país o 10.º aniversário da proclamação do nosso Estado, com actividades de carácter político, desportivo, recreativo e cultural.

Assim, «meetings» populares em todos os sectores da região de Oio marcaram os festejos do 24 de Setembro. Estiveram presentes no acto, para além de representantes das organizações de massas e a população em geral, os camaradas da direcção regional do Partido e Estado.

Este evento, foi assinalado, igualmente, com manifestações desportivas em todos os sectores da região, organizadas pela Juventude Africana Amílcar Cabral.

Saliente-se que o acto central destas comemorações na referida região, foi realizado em Farim. O camarada Biaguê Sumaré, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio, ofereceria um jantar de confraternização aos responsáveis dos diferentes Departamentos sediados em Oio.

Por outro lado, em Gabú, realizou-se na passada sexta-feira, a abertura solene do ciclo das comemorações que viriam a marcar a passagem do 10.º aniversário da proclamação do nosso Estado, sob a presidência do camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú.

No sábado, as comemorações prosseguiram pelas 9 horas, com um grandioso desfile das massas populares com danças e manifestações culturais, no fim do qual usou da palavra o comandante regional das nossas Forças Armadas, que em traços gerais, falou das realizações do nosso Partido e Estado na região de Gabú durante os dez anos de independência.

Ainda na região de Bafatá, comemorou-se o 24 de Setembro com várias actividades políticas e culturais, que se centralizaram nessa cidade, com a participação de todas as camadas da população daquela re-

gião e altos responsáveis do Comité do Partido e Estado da região.

Usaram da palavra os camaradas Satú Camarás e Vasco Salvador Correia, respectivamente Coordenadora-Geral da UDEMU na zona leste do país e presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bafatá, que salientaram a necessidade de dar combate duro aos especuladores e açambarcadores dos produtos de primeira necessidade na referida região.

A dado passo da intervenção, o camarada Salvador Correia disse que a população da Região de Bafatá, está com o Conselho da Revolução e com o Comandante Kabi, visto que ela tem respondido a todos os apelos lançados pelo CR e pelo PAIGC.

A terminar, o Executivo regional exortou os habitantes da Região a aumentarem a sua produção e produtividade no «Ano de Acção e não de Palavras».

Tal como em todo o

território nacional, a região de Cacheu comemorou também o 10.º aniversário da proclamação do nosso Estado nas Colinas de Boé.

Assim, no sector de Cinchuncho, realizou-se no dia 23, um comício popular com a intervenção dos representantes das diferentes organizações de massas e partidária, dirigida pelo Secretário da Organização do Partido da região de Cacheu, António Cadjucam Nhaga.

Previamente igualmente no período da tarde desse dia, as comemorações da citada data no sector, um encontro de futebol entre as quatro equipas que participaram num torneio quadrangular em saudação ao 1.º Congresso da J.A. A.C..

O acto central das comemorações na região de Cacheu, foi realizado no sector de S. Domingos, com um meeting popular presidido pelo camarada Avelino Sousa Delgado, presidente do Comité do Partido e Estado.

Delegação da Agricultura visita região de Bafatá

Assuntos que se prendem com o melhoramento da rádio rural, vulgarização agrícola, passando pela preparação do Dia Mundial da Alimentação, foi o objectivo do trabalho empreendido por uma delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR), na passada sexta-feira, na região de Bafatá, deu conta a ANG.

A missão, que era integrada por três altos funcionários do (MDR), foi recebida igualmente

pelo presidente regional, camarada Vasco Salvador Correia, com quem analisou questões referentes ao mundo rural.

De acordo ainda com a mesma fonte, aquele responsável máximo da região leste do país sublinhou que, no sector de Cossé, a campanha agrícola, este ano, é encorajadora. Isto, deve-se, segundo ainda aquele responsável, ao facto dos camponeses terem diversificado a plantação de produtos. Salien-

te-se que Vasco Salvador Correia havia efectuado uma visita ao referido sector, concretamente nas secções de Cabufará, Galomaro, Bancia, Medina, Aladje, Umoro e Cabomba.

O camarada Vasco Salvador foi acompanhado pelos camaradas Armando Caetano Barbosa e Nhama N'Tambá, respectivamente, secretário para organização de massas e director da zona-2 do desenvolvimento rural.

Questões inerentes à necessidade de esclarecer algumas resoluções da última reunião do Conselho Directivo do Ministério da Educação Nacional, colocação dos professores do Ensino Básico Complementar e Secundário, bem como a análise de alguns aspectos negativos que atrasam o andamento do trabalho, foram pontos de destaque abordados numa reunião do Conselho Directivo regional de Educação que teve lugar na passada segunda-feira, em Mansabá.

Responde o povo

O que acha do nosso ensino?

O sector do Ensino, em todas as esferas da vida nacional, assume um papel de grande responsabilidade, de certa maneira, chave. Isto porque, à Educação compete formar novos quadros que devem assegurar, a vários níveis, o processo de desenvolvimento do país.

A este propósito, auscultamos as declarações de três cidadãos sobre o tema: «o que acha do nosso ensino?»

CONTROLE RIGOROSO NO ENSINO

António C6, morador no bairro de Caliquir: «Quanto ao nosso ensino, acho que sofreu uma quebra isto porque, a maior parte dos alunos actualmente, recorre a métodos que dão menor possibilidade de elevação do seu nível de conhecimento, tais como cópias

e constantes copianas através dos colegas de lado. Portanto, os alunos optam pela via fácil, como se fosse um meio de fazer avançar, mas, quando não é.

Com as medidas tomadas pelo Ministério da Educação Nacional, no controle rigoroso das provas de coordenação, talvez seja possível pôr cobro a essas situações.

Por outro lado, o Ministério da Educação Nacional devia providenciar para que haja material didáctico suficiente, o que facilitaria na compreensão dos alunos. Quero salientar, ainda, que precisamos de professores qualificados, a fim de elevar o nível do nosso ensino».

O ENSINO SOFREU UMA QUEDA

Manuel João Fernandes Cá (Majofcá), morador no bairro de Caliquir: «Para mim, no que diz respeito ao processamento do nosso ensino acho que, nestes últimos anos, baixou de maneira bastante significativa.

Ultimamente, como citei, a procura desleal de notas, foi preocupação da maioria dos alunos principalmente, no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, sem mencionar os outros estabelecimentos de ensino. Para tal, penso que é muito difícil para um país como o nosso, a usufruir de quadros para assegurar, futuramente, o desenvolvimento, nestas condições.

«Seria melhor, que o Ministério da Educação Nacional criasse condições para que, num futuro próximo, possamos ter professores qualificados que permitirão um maior empenhamento

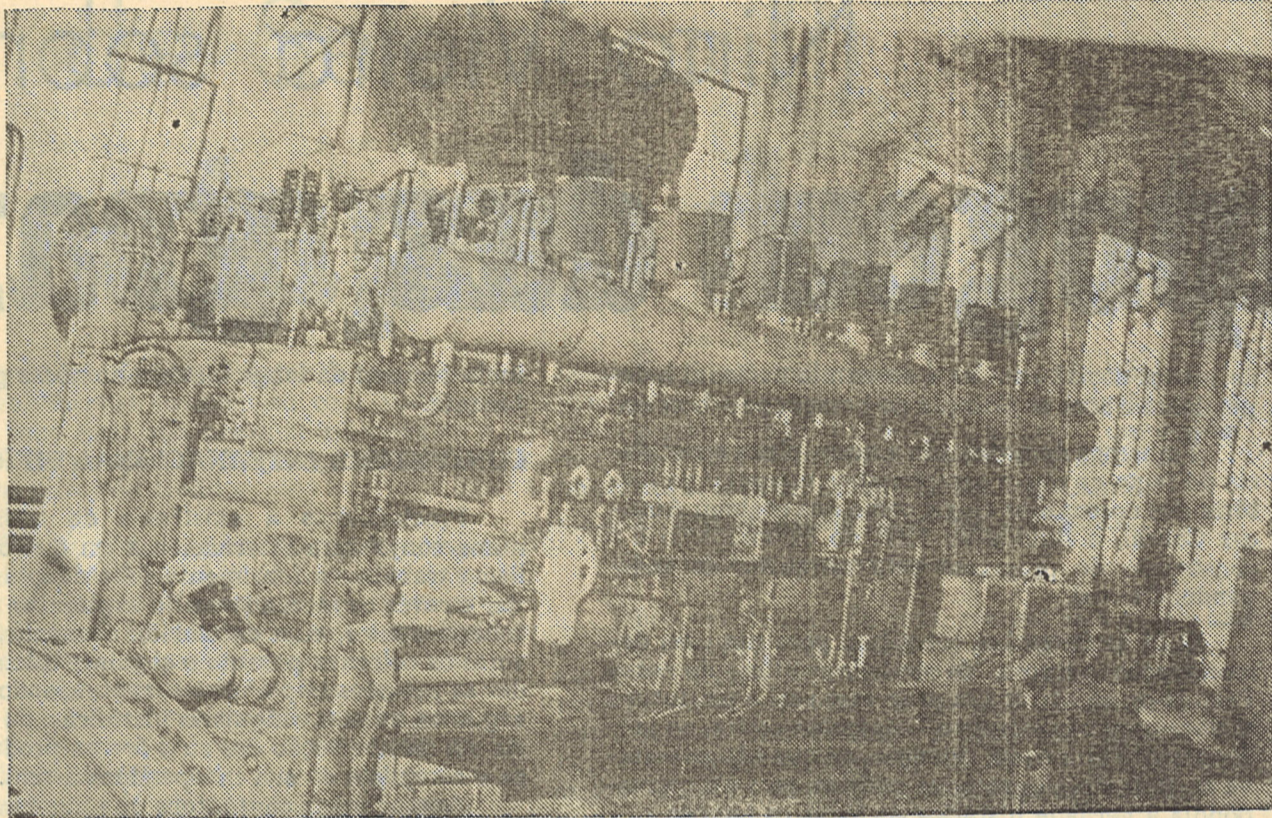
dos nossos jovens na tarefa de todos nós, que é a Educação.

«Quero apelar aos alunos para deixarem as cópias, pois, de momento, não avaliam o quanto prejudicial isto é. Uma pessoa que costuma fazer cópias, constantemente, como poderá ter uma boa formação académica? É momento de evitar tais actos, senão, mais tarde, não é só o aluno que se sentirá prejudicado».

A GRANDE RESPONSABILIDADE CABE AOS PROFESSORES

Índira Sancó, 27 anos, moradora no bairro de

Chão de Papel: «Penso que a grande responsabilidade cabe aos professores, no sentido do desenvolvimento e avanço do nosso ensino. Eles têm de ser, portanto, muito rigorosos porque, os nossos alunos, agora, não querem estudar. Por isso é que hoje, um aluno, com o sétimo ano, não sabe nem escrever uma carta em português correcto. Além disso, os nossos alunos só aprendem aquilo que lhes ensinam nas escolas. Fora disso, não se preocupam em elevar o seu nível de conhecimentos, com o fim de obter uma cultura geral sólida».



Energia: Grã-Bretanha financia manutenção de grupo gerador

O Governo britânico decidiu conceder à Guiné-Bissau um financiamento de 150 mil libras que serão destinadas à revisão do grupo gerador «Merrles» visto que já foi ultrapassada o prazo das seis mil horas de trabalho fixa-

das pela entidade que o vendeu. Impõe-se uma revisão, para evitar avarias que acarretam prejuízos à nossa rede de abastecimento de energia eléctrica, que serve a cidade de Bissau.

A concessão desta verba foi decidida

num encontro mantido em Dakar, entre uma delegação governamental guineense, conduzida pelo camarada Ministro da Energia e Indústria, camarada Alberto Lima Gomes e os representantes permanentes do governo britá-

nico colocados no Senegal.

De regresso ao país, o camarada Tino Lima Gomes seria recebido pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada Nino Vieira, a quem informou dos resultados da sua missão.

Farmácia

HÓJE — Farmácia Higene — Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

SEXTA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

Garantido abastecimento de produtos aos camponeses

O abastecimento de géneros de primeira necessidade às zonas de produção agrícola está em vias de ser garantido, declarou o camarada Armando Lobo de Pina, director-geral dos Armazéns do Povo que regressou recentemente de Portugal.

Conforme informou aquele responsável, esta sua declaração vem na sequência das diligências da missão político-financeira do Ministério da Economia e Finanças, chefiada pelo camarada

Victor Freire Monteiro.

Assim, Lobo de Pina que era acompanhado do director-geral da Sociedade, Aguiar do Paquete, estabeleceu contactos com fabricantes e armazenistas fornecedores, com vista a possível negociação de novas encomendas. Esta delegação visitou fornecedores do norte de Portugal, principalmente de têxteis, do centro e, em Lisboa contactou com fabricantes de sabão, cigarros e géneros alimentícios diversos.

Segundo Lobo de Pina, alguns fornecedores mostraram-se abertos a cancelar-nos novos créditos. Em relação às nossas dívidas em atraso com essas firmas, o BNG está a providenciar no sentido de as solucionar o que poderá permitir a continuidade de alguns abastecimentos a prazo.

Aqueles dois responsáveis informaram que o embarque dos produtos poderá acontecer brevemente com a finalidade de abastecer os postos de venda no interior.

Rui Gomes: É necessário apoiar os professores

O Nô praça entrevistou Rui Gomes de 20 anos de idade que afirmou que para o avanço do nosso ensino é necessário e indispensável apoiar os professores que cumprem cabalmente as suas funções de preparar o homem novo que pretendemos, e que o Ministério da Educação Nacional deve criar, na medida das suas possibilidades, infra-estruturas para que os alunos

possam estudar com mais facilidade.

Por outro lado, Rui Gomes precisa que está plenamente de acordo com a política da Educação de formar professores porque são eles que garantem a formação de engenheiros e médicos.

Como encara o ano lectivo que vai começar?

— Penso que antes de mais, o Ministério da Educação Nacional

deve criar infra-estruturas para que os alunos possam estudar com mais facilidade. Sabemos também que com material didáctico os alunos assimilam facilmente o que é leccionado. Por isso penso que este problema também deve ser resolvido. Cada ano que se avizinha, o número de alunos multiplica o que por conseguinte faz com que haja falta de edifícios escolares. Tam-

bém é um problema que a Educação tem que resolver urgentemente.

O nosso Partido quer erradicar o analfabetismo no nosso país dando acesso a todos para elevarem o seu nível de conhecimento. Estou de acordo porque um povo culto jamais será vencido e, um povo instruído é um povo livre.

Acredita nos «muros»?

— Não acredito nos «muros». Nunca os consulte. Há os que acreditam mas nunca conseguiram fundamentar-se.

Pratica desporto?

— Sim, porque faz muito bem à saúde e permite um desenvolvimento físico e psicológico de um indivíduo. Além disso, faz com que uma pessoa fique bem disposta sempre.

O que mais detesta?

— Detesto as pessoas que não têm ocupação e vivem nas cidades a vadiar. Sou igualmente contra certos indivíduos que se sentam o dia inteiro nos mercados a vender uns maços de cigarros e um pouco de cola, quando há muito que fazer no campo. Eles participam no aumento da produção?

Farmedi recebe medicamentos

A República Socialista de Cuba forneceu à Central Farmedi, uma grande quantidade de medicamentos diversos, afirmou na manhã de segunda-feira, o camarada Arafan Mané, director-geral daquela empresa farmacêutica.

Ao ser abordado pelos órgãos de informação nacionais sobre a razão das roturas dos medicamentos naquela empresa farmacêutica, o camarada director-geral da Farmedi sublinhou que, só a falta de divisas originam, muitas das vezes, a sua escassez.

Também o camarada Arafan Mané criticou severamente os roubos que se verificam nas operações de descarga, no porto de Bissau o que, segundo ele, origina a rotura de alguns medicamentos no mercado nacional.

Responsáveis da CEPI analisam resultados

Teve início na manhã da passada segunda-feira, em Bissau, um seminário com os responsáveis do CEPI (Centro de Educação Popular Integrado), devendo prolongar-se até ao próximo dia 30 do corrente mês.

Este seminário, cujo objectivo é avaliar os resultados deste projecto, está a ser presidido pelo camarada Lino Bicari, na ausência do director nacional do CEPI, camarada Galdé Baldé. Após o acto inaugural, foram apresentados os resultados dos vários centros e, depois, minuciosamente analisados pelos participantes.

Delegação da UNTG em Moscovo

A fim de tomar parte nos trabalhos da 8.ª Conferência Profissional dos Trabalhadores de Indústrias Alimentares, que iniciou ontem os seus trabalhos na capital soviética (Moscovo), deixou o país na passada quarta-feira, o camarada Carlos Alberto Monteiro Pires, membro do Conselho Nacional da UNTG e Chefe do Departamento de Administração e Pessoal da nossa Central Sindical.

Na Conferência, conformente uma nota da nos-

sa Central Sindical, em que serão incluídos trabalhos da Indústria Tabaqueira, Hoteleira e similares, terá como tema central de discussão, as tarefas dos sindicatos desses ramos e a sua luta pelo melhoramento das condições de trabalho.

Ainda serão discutidos, nessa Conferência, problemas referentes à luta contra o imperialismo e o papel das companhias transnacionais no seu relacionamento com países do terceiro mundo.

Nino Vieira sobre o

Apogeu das grandes

Povo da Guiné-Bissau! Camaradas e Compatriotas!

Comemoramos hoje os dez anos em que o povo de um pequeno país da Costa Ocidental da África, dominado por um colonialismo bárbaro e dos mais atrasados de toda a história da dominação imperialista, votado à miséria, humilhado e afastado das grandes conquistas da ciência e da técnica que a humanidade conseguiu realizar ao longo dos tempos; passou do anonimato para assumir e ser ele mesmo o sujeito da sua história, ter uma Nação e uma Pátria soberanas; ter a sua própria personalidade jurídica, histórica, política e cultural no concerto das Nações livres do mundo.

Comemoramos os dez anos de um povo martirizado, que na sua história viu interrompido o curso normal de desenvolvimento das suas forças produtivas, mas que conseguiu pela luta arvorar, com o preço do sangue da resistência, uma bandeira e um hino, símbolos do seu heroísmo, abnegação e dignidade.

Comemoramos a data em que um Partido profundamente enraizado nas massas e sintetizando as suas aspirações mais profundas, criou um Estado moderno, democrático e revolucionário contra a vontade do poder colonial, que pretendia manter indefinidamente a opressão do nosso povo.

Este povo, heróico, durante onze anos de luta armada e ímpeto revolucionário, sob a direcção do PAIGC, escreveu uma epopeia que ficou gravada em letras de ouro nos anais gloriosos da nossa história, deixando marcas indeléveis no processo dos povos que lutam contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo para construir na paz, na independência e na dignidade o bem-estar a que têm direito.

Este povo, o povo da Guiné-Bissau, conduzido pelo seu Partido de vanguarda — o PAIGC, Partido de Cabral — proclamou a 24 de Setembro de 1973 a República soberana e independente da Guiné-Bissau. Ao materializarmos este acto histórico de transcendente importância, agimos em conformidade com a moral e a legalidade internacionais da nossa época.

LIQUIDAÇÃO DO COLONIALISMO E CONSTRUÇÃO DO PROGRESSO

O nosso povo, a 24 de Setembro de 1973, tinha afirmado definitivamente perante o mundo a sua condição jurídica e de facto, de entidade histórica concreta e que estava resolutamente decidido a emprender a trajectória ascendente do seu processo histórico: a criação na nossa terra de uma sociedade

de justiça social, com uma economia nacional independente e sem exploração do homem pelo homem.

Tínhamos demonstrado a nossa plena consciência do facto de que a característica essencial da história dos nossos dias exige, como nos ensinou Amílcar Cabral, a liquidação total do colonialismo e a construção do progresso pela conquista da independência real.

O 24 de Setembro constituiu para nós uma demonstração vigorosa da vontade política do nosso Partido de construir um progresso real e um futuro melhor para o nosso povo. Estávamos certos, ao proclamarmos esta nossa intenção, de que não se tratava de uma simples retórica política, pois ela correspondia à verdade histórica de todos os tempos.

Desde a época em que a descoberta do fogo representava a maior maravilha das conquistas do homem das cavernas até a fase em que o domínio do espaço e do cosmos já não é mais do que uma realidade tangível dos nossos dias, a luta pelo progresso e bem-estar constituiu o denominador comum da marcha milenária do homem para a construção de sociedades mais justas na terra.

O 24 de Setembro marca, pois, o grau mais alto da vontade dos homens e mulheres da nossa terra de se inserirem definitivamente no movimento geral da história contemporânea, de participarem na grande epopeia da libertação do homem de toda e qualquer espécie de opressão e exploração.

Camaradas e compatriotas,

Foi longa e dura a trajectória que o nosso povo percorreu para a conquista da sua independência política.

Do despertar da consciência política e social, passando pelas formas legais de contestação política tão duramente reprimidas a 3 de Agosto de 1959, ao desencadear da luta armada de libertação nacional através da qual o nosso Partido conseguiu libertar três quartos do nosso território nacional, à implantação das bases de uma sociedade democrática e progressista, o 24 de Setembro é, pois, o apogeu das grandes etapas de luta do nosso povo heróico e das classes trabalhadoras em particular.

A transferência do poder colonialista, sustentado pelo imperialismo internacional, para as mãos de um povo, secularmente votado à miséria, cujo atraso sócio-económico e cultural era assombroso; a emergência de um poder político de novo tipo criado pelo nosso glorioso Partido — o PAIGC — assente nos interesses das grandes massas exploradas da nossa terra, se por um lado nos colocava perante uma responsabilidade sem precedentes, por outro, era a confirmação de que tínhamos entrado na fase

mais decisiva da longa história do nosso povo combatente.

CONJUNTURA INTERNACIONAL DIFÍCIL

Proclamámos a existência do nosso Estado numa conjuntura internacional em que o imperialismo trabalhava febrilmente para adaptar, consolidar e rever os mecanismos de exploração dos povos independentes, cuja debilidade económica e estrutural os colocava perante o seguinte dilema: ou ceder às pressões imperialistas, renunciando, por conseguinte, às suas conquistas históricas, ou continuar na via da libertação das suas forças produtivas para a conquista da sua independência real.

Apesar dessa conjuntura que nos envolvia, nenhum sentimento de frustração ou de medo invadia as nossas consciências. Estávamos inequivocamente decididos a construir a sociedade que Amílcar Cabral idealizou para o nosso povo e a continuar a tradição que nos animou durante a Luta Armada de Libertação Nacional.

Mas essa determinação que Amílcar Cabral intuiu no nosso espírito transcendeu o simples desejo e vontade do guerrilheiro, para se inscrever numa opção clara do futuro que queríamos construir na nossa Pátria.

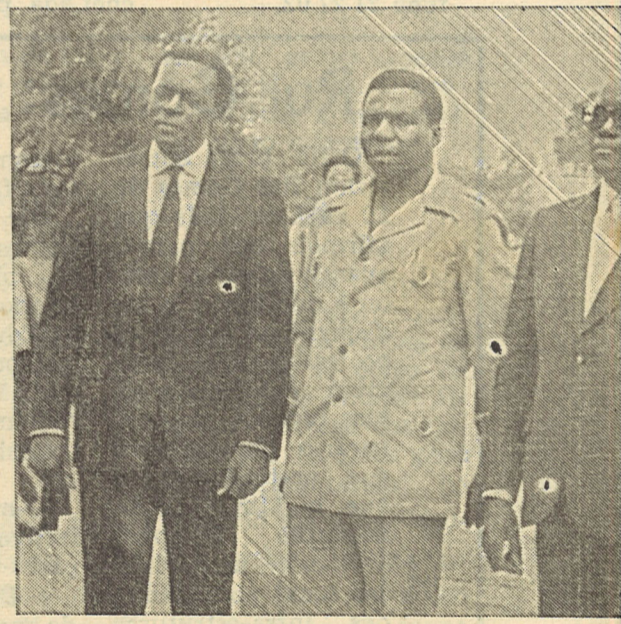
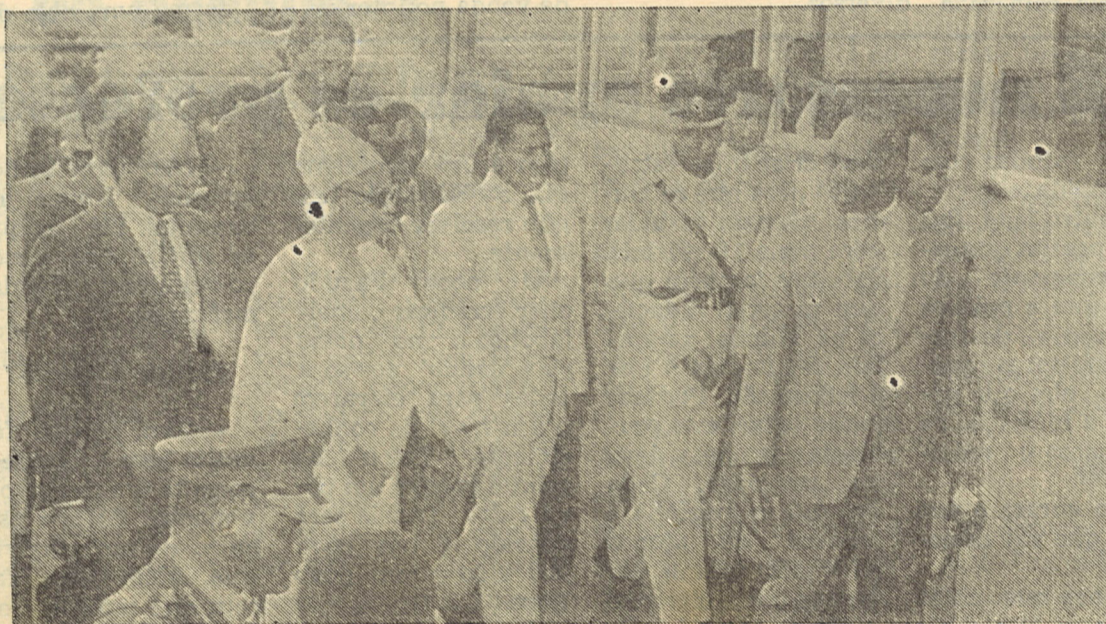
E, como disse um historiador da nossa luta: «Os homens e mulheres que fundaram o PAIGC não tinham nenhuma predilecção pela guerra. Sabiam que ela seria muito longa e pesada em sacrifícios humanos, e não eram loucos nem aventureiros. Se não recuaram diante do custo que ela representava, não foi por falta de inteligência ou de moderação, ou por perda das suas responsabilidades perante o seu povo, mas porque estavam convencidos de que não haveria para eles qualquer futuro positivo a não ser através de uma transformação revolucionária, através desta independência e deste direito a dispor de si próprios».

UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

É precisamente esta maturidade que esteve na base da decisão que tomámos há dez anos, na heróica colina do Boé! Para além do acto jurídico que foi a proclamação da República da Guiné-Bissau, a nossa primeira Constituição, consubstanciando os objectivos programáticos do PAIGC e aprovada pela primeira Assembleia Popular da nossa história, consagrou a natureza do nosso poder e definiu o tipo de sociedade que iríamos construir.

Tínhamos então à nossa frente a pesada responsabilidade de libertar o resto do território nacional ainda ocupado pelo inimigo; de liquidar definitivamente as sequelas do colonialismo e de consoli-

1973 — Ano de Acção e não de palavra, tem sido caracterizada por uma intensa actividade do Chefe de Estado



24 de Setembro (1)

As etapas da luta

dar a Nação que a luta forjou; de criar as bases para um desenvolvimento harmonioso com vista à construção de uma economia nacional independente, e de estabelecer relações de cooperação e amizade com todos os povos do mundo.

Era esse Estado, que sob a orientação do nosso glorioso Partido, o PAIGC, iria garantir o exercício do direito e a colaboração fraterna entre todos os cidadãos considerados isoladamente em camadas sociais ou grupos étnicos; que iria garantir a unidade económica, social e cultural do nosso povo; o exercício das liberdades fundamentais e o respeito pelos direitos do homem; a liquidação de todas as relações económicas de tipo colonialista e imperialista; a protecção dos direitos dos trabalhadores; a criação de meios necessários para uma defesa nacional eficaz ligada ao povo; o regime democrático no seio das Forças Armadas; a colaboração pacífica com todos os povos do mundo na base do respeito mútuo, da soberania nacional, da integridade territorial, não agressão, não ingerência nos assuntos internos, igualdade e reciprocidade de vantagens e da coexistência pacífica.

Em suma, era esse instrumento forjado pelo nosso Partido que iria, sob a sua orientação, criar as condições para a liquidação da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de sujeição da pessoa humana a interesses degradantes, em proveito de indivíduos, de grupos ou de classes.

FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS DO PARTIDO

Camaradas e compatriotas,

O 24 de Setembro permitiu-nos elevar à escala mais alta da dignidade do homem a memória dos nossos heróis e mártires cujo sacrifício tornou possível a existência de uma Pátria guineense progressista, respeitada e prestigiada no seio da comunidade internacional.

Olhando para a nossa história, podemos afirmar hoje, que apesar das vicissitudes do nosso processo, o povo da Guiné-Bissau, os combatentes da liberdade da Pátria conseguiram, no quadro da libertação social, alcançar algumas conquistas de profundo significado histórico: o nosso Estado, com o advento da independência, passou a explorar e controlar como bens da Nação guineense os meios e recursos económicos; os meios de comunicação; a rádio e outros meios de difusão de informação e cultura.

Todas essas conquistas foram alcançadas porque soubemos, em cada momento da nossa vida, aliar a uma fidelidade sem limites aos princípios do

nosso Partido à materialização do legado daquele que nos soube conduzir na luta pela afirmação da nossa personalidade histórica e cultural; que nos deu uma Pátria e o orgulho de sermos guineenses, o nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral.

Camaradas e compatriotas,

Após um decénio de vida, normal será procedermos a um balanço global do que foi feito neste espaço de tempo. Se considerarmos que esses dez anos foram os primeiros, como país independente, eles assumem uma importância particular. Estamos hoje a construir os alicerces do futuro. Ele será melhor ou pior, conforme a qualidade do trabalho que hoje formos capazes de fazer.

Ao realizarmos o balanço, começaremos por referir-nos ao trabalho do nosso Partido — o PAIGC, pois ele é e continuará a ser a força política dirigente da nossa sociedade. Dez anos após o cumprimento do seu programa mínimo, o PAIGC continua a transformar-se. De movimento que dirigiu uma luta de libertação, ele converteu-se cada vez mais em Partido que dirige a construção de uma sociedade de paz, progresso e justiça social. Não tem sido fácil essa transição. Ela tem sido marcada por momentos de importantes avanços, mas também por alguns momentos de recuos, dadas as nossas próprias fraquezas.

Chegámos à independência com um Partido forte, com grande implantação entre as massas e com um funcionamento interno assinalável, na linha das directivas que nos foram legadas por Cabral. O primeiro período do pós-independência foi marcado por uma grande mobilização do nosso povo, em particular dos que, vivendo nos centros urbanos, não tinham tido a possibilidade de se enquadrarem no processo da luta armada. Face a esse fenómeno, o Partido procurou novas formas de enquadramento, que permitisse a participação de todos no processo da Reconstrução Nacional. Foi assim que se lançaram as iniciativas de criação ou reestruturação das organizações de massas, as quais, hoje, atravessam uma fase de expansão que queremos assinalar com agrado.

O III CONGRESSO

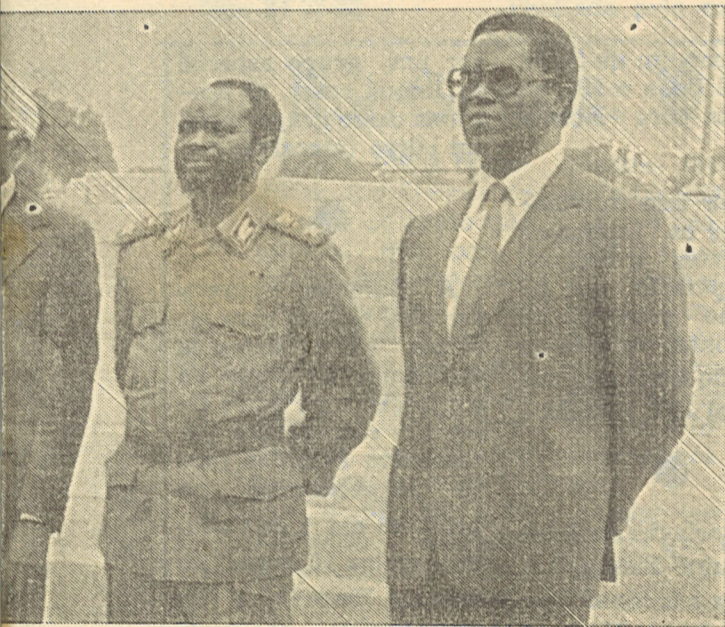
Mas, face ao processo de Reconstrução Nacional, apesar de possuímos as linhas mestras de orientação no Programa do Partido, era necessário traçar uma estratégia que permitisse a realização na prática, desse programa. Esse foi um dos objectivos da realização do III Congresso, momento alto da vida partidária, o qual viria a definir as estratégias de desenvolvimento a adoptar. O III Congresso fa-



ria ainda uma análise profunda da nossa realidade caracterizando o Partido nesta fase, definindo a forma que deveria assumir e o conteúdo que deveria possuir. Este Congresso seria assim o Congresso de transição da Luta Armada de Libertação para a Luta de Reconstrução Nacional.

No entanto, apesar de clarificadas as linhas de orientação, a prática política após o III Congresso começou a afastar-se cada vez mais do que foi definido pelo mesmo. O funcionamento interno do Partido degradava-se dia-a-dia e a política económica do Estado, base essencial da Reconstrução Nacional, acumulava erros sobre erros, desviando-se inevitavelmente do que nos propúnhamos fazer após o III Congresso.

Esses desvios, iriam criar um clima de insatisfação geral no seio da população, o descontentamento no seio dos militantes e quadros do nosso Partido e uma instabilidade cada vez mais acentuada. Face a essa situação, um grupo de militantes do Partido decidiu organizar, na noite de 14 de Novembro, um movimento que reajustasse o Partido, de modo a que se regressasse à linha definida pelos seus militantes no III Congresso.



Dirigentes desportivos cumprimentam Secretário de Estado

Dirigentes federativos e de várias colectividades da capital, e alguns treinadores de futebol foram apresentar cumprimentos ao novo homem grande do desporto nacional, sexta-feira, na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

Na ocasião, o camarada Braima Bangurá, depois de agradecer o gesto, revelou aos visitantes algumas das ideias

que pensa vir a materializar ainda este ano, caso haja um consenso geral, nomeadamente a contratação de um técnico português para superintender o futebol nacional a nível de seleções, durante quatro meses; o recrutamento dos compatriotas que actuam em Portugal missão a confiar a Embaixada da Guiné-Bissau em Lisboa e ao Boavista Futebol Clube, colectivi-

dade sob presidência do nosso cônsul na região norte de Portugal, senhor Valentim Loureiro.

Braima Bangurá, que voltará a reunir-se com os responsáveis e técnicos desportivos no próximo dia 3 de Outubro para desta feita analisar razões e causas que têm impedido o avanço do desporto nacional, diria a terminar:

«O Presidente Nino comprometeu-se a apoiar-nos em tudo o que for possível e fez um apelo no sentido de todos os verdadeiros amantes do desporto darem a sua contribuição, de forma a podermos levar para frente não só o futebol, mas também as restantes modalidades».

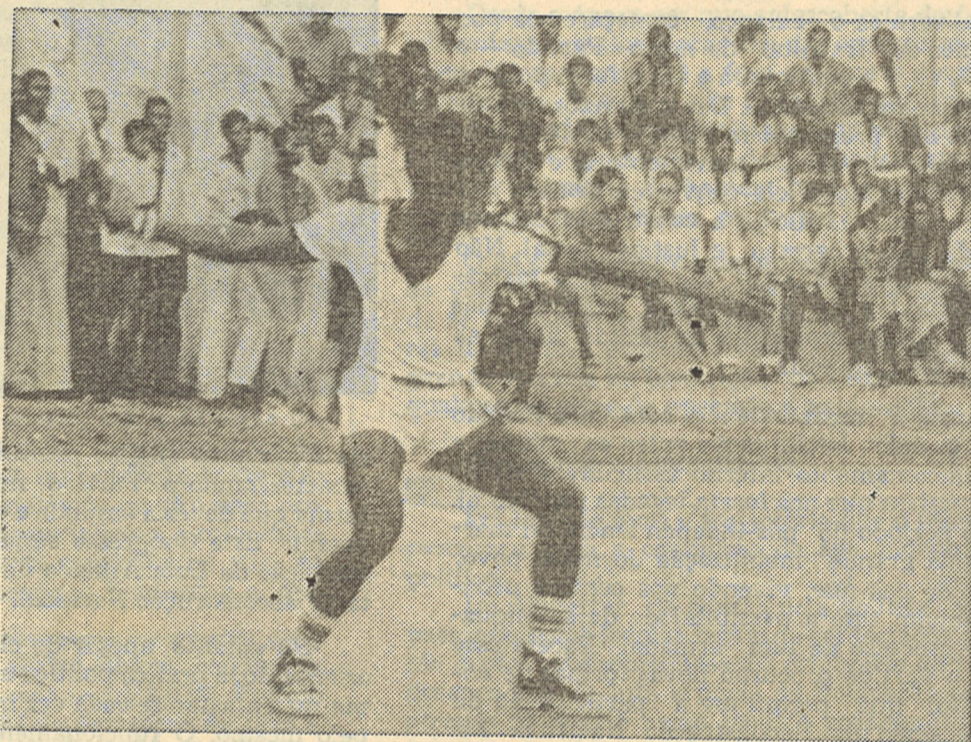
Velhas Guardas de Oio em movimento

Em Mansoa, cumpriu-se a 2.ª jornada do primeiro campeonato de defesa do país na categoria de velhas-guardas, a nível da região de Oio. Em confronto estiveram as equipas de Mansoa e do Atlético de Bissorã, tendo esta saído vitoriosa por 1-0, resultado com que os mansoenses haviam ganho o encontro da 1.ª jornada, disputado em Bissorã.

A grande figura do jogo de domingo passado, foi o defesa Abel (ex-jogador da UDIB), que provou ainda possuir pernas e talento para a prática futebolística. Outros elementos que sobressaíram foram Lúcio, Silvestre, Domingos Gomes, todos do Atlético de Bissorã, e Cabral, Djibril e Djatá do Bañantas de Mansoa.

O grande ausente, segundo os comentários na Bancada, foi Victor Caran Cassamá que fora um autêntico quebra-cabeças para os homens de Bissorã no primeiro encontro. O tento desta partida foi apontado por Domingos Gomes.

Torneio de ténis



O consagrado Cadú Ferreira mais uma vez presente numa final

Enquanto procedíamos ao fecho desta edição, decorria ontem na sede do Partido a final do torneio de ténis em saudação ao I Congresso da JAAC na categoria de pares sociais, tendo por adversários Nino

Vieira/Cadú Ferreira/Manecas Santos/António Cardoso.

Organizado pela JAAC, com a colaboração da Escola de Ténis, este torneio conta com duas taças a serem dis-

tribuídas aos vencedores. De salientar, no entanto, que Manecas e Cardoso garantiram a sua classificação para a final ao derrotarem Owe e Toni Ferrage, nas meias finais, por 6/1 e 6/4.

“Festas” é campeão do Bandim-1

No Bairro do Bandim-1, o Festas F.C. sagrou-se campeão do defeso local, ao derrotar no domingo passado a equipa do Krakis de Ataya por 3-1. Outros resultados: o Djaraff bateu o Abel Djassi por 3-0 e Cicer empatou com Kosmos a duas bolas.

TOTOBOLA

Braga/Porto	2	6 791,25	cada e com 10
Salgueiro/Sport.	x	resultados acertaram 30	apostadores que receberam 905,50 cada. Recordou-se que o montante de cada prémio era de
Farense/Estoril	1		
Penafiel/R. Ave	2		
Varzim/Setúbal	x		
Boavista/Portim.	2		
Espinho/Guimarães	2	27 165,00	

Feirense/P. Ferreira 1
Fafe/Leixões 2
U. Tomar/Académico x
Peniche/U. Leiria 1
Sacavém/Bejenenses x
Amora/Marítimo x

Não houve nenhum totobolista e nem apostadores com 12 resultados certos. Com 11 resultados certos houve 4 apostadores que receberam uma quantia de 6 791,25 cada e com 10 resultados acertaram 30 apostadores que receberam 905,50 cada. Recordou-se que o montante de cada prémio era de 27 165,00.

... Além fronteiras

Neste fim de semana foram disputados vários encontros da segunda mão referentes aos quartos de final da Taça Africana dos Clubes Campeões, tendo registado os seguintes resultados: Diaraf de Dakar, 2-Kenitra Club de Marrocos, 1 (1-1 na primeira mão), Canon de Yaoundé-, 1-National Sporting de Cairo, 0 (0-5); A.S. Bilima da Tanzânia, 2-Ashanty Kotoko, 0 (0-3) e Diabos Vermelhos de N'Kana, 4-Nakivo Club 0, (2-1). Para a Taça dos Vencedores das Taças, Arab Contractors eliminou a formação de Caps United do Zimbabué por dois zeros, tendo na primeira mão registado um nulo a zero bolas.

ELIMINATÓRIAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

O Marrocos venceu a equipa nacional senegalesa por uma bola a zero no fim-de-semana passado, em Casablanca, perante 30 mil espectadores. O golo solitário da partida foi obtido aos 21 minutos por intermédio de Haddaoui. O jogo contava para as eliminatórias dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84 (Zona africana). A segunda mão terá lugar no próximo dia 1 de Outubro em Dakar.

EUROPEU

Em França o Bordéus comanda a tabela classificativa com 18 pontos, seguido de Auxerre e Mónaco, ambos com 16 pontos.

Na RDA o topo da tabela está a ser disputado por duas equipas: O Magdebourg e o Dynamo de Berlim, ambos com 10 pontos, seguidos pelo Lokomotiva de Liepzig e Dynamo de Dresden.

Na Inglaterra o West Ham isolou-se no comando da tabela com 18 pontos ao vencer no último fim de semana o Tottenham por três bolas a zero. No segundo posto encontrase o Manchester United com 15 pontos e o Southampton na terceira posição com 14 pontos.

Na Escócia onde o campeonato está a ser disputado somente por 10 equipas, três formações comandam a prova, somando cada uma delas 10 pontos. São elas: O Dundee United, Celtic e Hearts. O Aberdeen detentor da Taça dos Vencedores das Taças da UEFA tem somente sete pontos.

Na Alemanha Federal a derrota do Bayern de Munique frente ao VFB Bochum por 3-1, gerou uma luta acesa no topo da tabela que actualmente é pertença do Hamburgo com 12 pontos no activo. O Bayern de Munique com igual número de pontos ocupa a segunda posição: No terceiro e quarto postos estão Bayer Uerdingen e Borussia com 10 pontos.

Na Bélgica já se cumpriu a oitava jornada. O Bevern isolou-se no comando da tabela com 14 pontos seguido de Seraing com 12 pontos e do Anderlecht, Antuérpia, Standard de Liège, Weregem, F. C. Malinois todas elas com 10 pontos.

Anúncios

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Domingos Rodrigues da Silva, solteiro, de 26 anos de idade, Monitor Escolar, Natural de Ambacana, Região de Bolama, filho de Joaquim da Silva, falecido e de Nhima da Costa, residente em Ambacana, requer a alteração da composição do seu nome e dos seus pais fixados no assento de nascimento para Domingos Rodrigues Bone, e dos pais respectiva-

mente Joaquim da Silva para Ieie Bone e Nhima da Costa para Nhima Gomes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

A Associação de Amizade Guiné-Bissau/U.R.S.S. avisa a todos os finalistas do Liceu Nacional que este ano vai organi-

zar um grupo especial da língua russa. O programa desse grupo prevê um curso intensivo.

A Suinave, empresa nacional avícola e suínica, avisa todos os candidatos ao curso de incubação e os quais fizeram entrega dos documentos exigidos para se apresentarem no próximo dia 4 de Outubro, pelas 10 horas na sede da Empresa, a fim de participarem numa prova de pré-selecção.

Mais um cessar-fogo no Líbano

Uma calma relativa reina em todas as frentes de combate no Líbano, desde segunda-feira de manhã, após o acordo de cessar-fogo conseguido através de bons ofícios da Arábia Saudita.

No entanto, pouco depois de entrada em vigor do acordo, algumas escaramuças ainda verificavam-se nos arredores da capital libanesa. Contudo, além destes incidentes isolados, a vida recomeçou o seu curso normal.

O comité de segurança encarregue de supervisionar o acordo, agrupa oficiais do exército libanês, assistidos por oficiais de ligação das partes em conflito, a «Frente da Salvação Nacional» (oposição), as «Forças Libanesas» (milícias cristãs unificadas) e o movimento chiita «AMAL», bem como observadores neutros da ONU.

No âmbito do acordo, previu-se um comité político que deverá participar num congresso nacional de reconciliação. Este comité agrupa os dirigentes das partes em conflito e compreende ainda uma delegação do Estado libanês, presidida pelo chefe de Estado, Amine Gemayel, bem como três personalidades independentes: Saeb Salam, antigo primeiro-ministro e personalidade sunita influente, Raymond Edde, deputado cristão moderado, e Adel Osseirane, antigo presidente da assembleia e deputado, chiita.

Entretanto, Chafic Wazza, primeiro-ministro do Líbano, pediu ao presidente do país, Amine Gemayel, a demissão do seu Governo, declarando que a demissão do actual gabinete deve facilitar o processo do «diálogo nacional» entre as partes em conflito no Líbano e a formação de novo Governo, em que entrariam representantes de todos os partidos políticos principais.



Israel: Hipótese de governo de união nacional

A oposição trabalhista israelita deixou porta aberta no domingo para a constituição de um novo governo de união nacional, depois de ter discutido as eventuais modalidades com Yitzhak Shamir, primeiro-ministro designado.

As conversações foram consideradas bastante sérias após que o Partido Trabalhista declarou-se favorável a um governo de união nacional na «base de um programa político inteiramente diferente» do governo demissionário

de Begin. No entanto, observadores consideram que Shamir é pela a continuidade da política do seu antecessor.

Foi por uma maioria de 37 votos contra 24 e no final de um debate particularmente agitado que a direcção trabalhista decidiu responder favoravelmente o convite ao diálogo que lhe foi endereçado publicamente por Shamir.

Shimon Peres, o número um da oposição trabalhista, recomendou no domingo, para não se «rejeitar a priori» as

propostas de Shamir para a formação de um gabinete de união nacional.

O líder da oposição trabalhista sublinhou que um Governo de união nacional deveria ter como primeiro objectivo corrigir os erros cometidos pela presente maioria no prosseguimento de guerra no Líbano, na política económica e a acção governamental na Cisjordânia e Gaza. E, por consequência, declarou-se céptico quanto as hipóteses de se chegar a um acordo.

As condições dos tra-

balhistas para entrarem no governo de união nacional serão, segundo o quotidiano «Lyedioth Aharonoth», o congelamento das implantações de colonatos nos territórios árabes ocupados e retirada imediata e unilateral do Líbano.

Por seu lado, o quotidiano Davar (trabalhista), qualifica de «puramente tático» o debate no seio do Partido. O órgão dos sindicatos sublinha que a maioria dos deputados trabalhistas opuseram-se a um governo da união dirigido

por Shamir, mas também não querem ser acusados de serem responsáveis de sabotar a ideia da união que goza de aceitação popular.

Contudo, o secretário-geral do Mapam (sete deputados) declararam no domingo que o partido Trabalhista tinha cometido uma «falta muito grave» ao aceitar as discussões com Shamir, anunciaram que seu partido abandonará a aliança com o Partido Trabalhista se este formar um novo governo com a Likoud.

ONU: Não-Alinhados falam da paz

A senhora Indira Gandhi, Primeiro-Ministro indiano, presidiu na passada segunda-feira à tarde, na sede das Nações Unidas, uma reunião dos Chefes de delegação dos países Não-Alinhados, presentes por ocasião da Assembleia Geral da ONU, — soube-se de fonte indiana em Nova Iorque.

A senhora Gandhi, que era aguardada na segunda-feira de manhã, em Nova Iorque proveniente de Paris, devia igualmente manter conversações nesse mesmo dia com o presidente americano Ronald Reagan.

O primeiro-ministro da Índia que é também presidente em exercício dos Não-Alinhados devia presidir ontem e na quinta-feira, uma mini-cimeira de 35 chefes de Estado e de Governo que se encontram em ONU para a Assembleia Geral, tendo enviado convites para a reunião desta mini-cimeira.

A iniciativa da senhora Indira Gandhi, visa, sobretudo, dar ao Movimento dos Não-Alinhados a possibilidade de trabalhar para uma melhoria das relações internacionais.

Ao convidar em Março passado, aquando da cimeira dos países Não-Alinhados em Nova Delhi, os chefes de Estado e de Governo de todos os países membros das Nações Unidas para aproveitar a sessão de outono da Assembleia Geral da ONU para troca de pontos de vista e procura de soluções para os grandes problemas políticos e económicos, a senhora Gandhi visava, antes de mais, um encontro Reagan-Andropov.

Mas, sublinha-se nos meios diplomáticos indianos da ONU, a impossibilidade de um tal encontro este ano, manifestada antes mesmo do incidente do «Boeing» sul-coreano embora neste momento o objectivo é o de

encorajar, por conversações no mais alto nível, a conciliação e à procura de um consenso. «Não esperamos resultados espectaculares, mas solicitaremos um diálogo», conforme o ideal da carta das Nações Unidas, num ambiente que constitui, para os países Não-Alinhados «o fórum por excelência».

A mini-cimeira tem por tema «paz, desarmamento e desenvolvimento».

Não se espera nos meios diplomáticos que as duas reuniões, à porta fechada, previstas para troca de pontos de vista «não estruturais», como as do Commonwealth, entre os Chefes de Estado e de Governo tenham tendências discordantes e pesos diferentes na cena mundial, aguardando-se, entretanto, resultados concretos ou mesmo significativos, particularmente na atmosfera de crise aguda actual.

GREVE

BUENOS AIRES — Presos políticos argentinos iniciaram na quarta-feira passada, uma greve de fome em protesto contra a lei da amnistia que o regime militar se prepara para promulgar «pelos excessos cometidos durante a luta contra a guerrilha». Segundo várias famílias de detidos de duas penitenciárias, as de Villa Devoto (Buenos Aires) e Rawson (Chubut), o jejum voluntário dos presos constitui igualmente uma manifestação de apoio à «marcha da resistência».

GUERRILHA

BOGOTÁ — Vários grupos de guerrilha latino-americana criaram recentemente uma Frente Internacional Revolucionária, que atacou já um posto fronteiriço venezuelano; segundo indicou o exército de Libertação Nacional colombiano.

A criação dessa frente de guerrilha foi anunciada pela rádio «caracol» por dois jornalistas raptados na semana passada pelo ELN e libertados após terem assistido a uma conferência de Imprensa realizada pelo ELN nas montanhas colombianas.

DEMOCRACIA

SANTIAGO DE CHILE — O Movimento Democrático Popular (MDP) foi criado oficialmente, na quarta-feira, no Chile — anunciaram os seus principais dirigentes também afectos ao Partido Comunista. O MDP reúne, além de comunistas e do sector socialista encabeçado pelo ex-ministro Clodomiro Almeyda; outras forças sociais, sindicais, populares e estudantes que lutam, segundo os dirigentes «por uma democratização profunda».

FUNERAL

BRUXELAS — O funeral nacional do antigo rei Belga, Leopoldo III, falecido no domingo com 82 anos de idade, terá lugar no próximo sábado, em Bruxelas.

O povo belga renderá assim a última homenagem a aquele que reinou de 1934 a 1951, tendo-se abdicado em favor do seu filho Baudouin, com o objectivo de afastar os riscos de uma guerra civil que ameaçava o país após o seu regresso de seis anos de exílio, em 1950.

Comemorações do Dia da Alimentação

Saudações a dirigentes guineenses

Decorrem em Bissau os preparativos para as comemorações no país, do Dia Mundial da Alimentação, a realizar no próximo dia 16 de Outubro.

Para esse efeito, foi criada uma comissão nacional preparatória que integra representantes dos Ministros do Desenvolvimento Rural, do Comércio e Artesanato, da Saúde e Assuntos So-

ciais, da Informação e Cultura e dos Recursos Naturais, da Secretaria do Estado do Plano, do Gabinete de Segurança Alimentar e do Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) que tem-se reunido regularmente.

Conforme o programa já elaborado, prevê-se a

realização de um comício central em Biombo, antecedido de uma mensagem do Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

Igualmente, durante a semana de 8 a 16 do próximo mês serão desenvolvidas uma série de actividades alusivas à data, tais como projecção de filmes nos bair-

ros de Bissau e interior do país, e abordagem de temas diversos ligados à segurança alimentar no país, nomeadamente a diversificação das culturas agrícolas, a questão da tracção animal, desenvolvimento da pecuária, desenvolvimento rural integrado e o problema das queimadas. Haverá, por outro lado, uma mesa-redonda sobre a

situação alimentar na Guiné-Bissau e serão distribuídos prémios aos agricultores mais destacados nas diversas regiões.

A FAO, fundada em 1945, vem promovendo o Dia Mundial da Alimentação desde 1981, acontecimento esse que é comemorado no nosso país, a partir desta data.

Por ocasião da passagem do 10.º aniversário da Independência da República da Guiné-Bissau, dirigentes estrangeiros amigos enviaram telegramas de felicitações ao camarada Presidente João Bernardo Vieira, ao Primeiro-Ministro Victor Saúde Maria e ao camarada Fidelis Cabral D'Almada, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Assim, das mensagens chegadas ao nosso país para o camarada Nino Vieira, destacamos as dos Chefes de Estado de Angola, Eduardo dos Santos, da Guiné Conakry, Sekou Touré, de Cabo-Verde, Aristides Pereira, do Senegal, Abdou Diouf, do Mali, Moussa Traoré, da Mauritânia, Mohamed Ould Haïdalla, da Guiné-Equatorial, François Owono N'Guma, da Costa do Marfim, Houphouët Boigny, do Togo, Ignassimbé Yade, Siaka Stevens, da Serra Leoa e de Habyarimana Juvenal da Ruanda.

Ainda registamos as mensagens dos Presidentes de Portugal, Ramalho Eanes, do Comité Central do PCUS - Presidium do Soviete Supremo da URSS, de Erich Honecker da RDA, Raúl Castro Ruz, Ministro das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, de Kim Il Sung, da Coreia, Xi Xiamian da China, de Nicolau Ceausescu da Roménia, da Albânia, Ramiz Alia, de Lesonzi, da Hungria e de Perez de Cuellar, Secretário Geral da ONU.

Igualmente, há a registar as dos Chefes de Estados da EUA, Ronald Reagan, de R. Jaewardene do Sri Lanka, de Edgar Pisani da CEE, Juan Carlos de Espanha, de Maumo Koivisto da Finlândia, de Edouard Saoumma, Director-Geral da FAO, Spirytos Kyprianou, de Chipre, de Ahsanuddin Chowdhury do Bangladesh, Rauf Denktas da Turquia, do Presidente do BADEA, Chaddy Ayari, e do Primeiro-Ministro das Maurícias, Jugnauth.

Os dirigentes destes países com quem mantemos relações de amizade e cooperação, reafirmam nos seus telegramas o desejo que elas se reforcem e se intensifiquem.

CC da JAAC destaca discurso do Presidente

O Secretariado do Conselho Central da JAAC reuniu-se recentemente em Bissau, em sessão extraordinária para análise de comunicado feita à Nação pelo camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, por ocasião do 10.º aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

O Conselho Central da nossa organização juvenil considera, tendo em conta o rico conteúdo da comunicação no que refere as linhas de orientação para as actividades dos diversos sectores da vida nacional, especialmente o económico, que o documento é uma base para o reforço e consolidação da confiança das massas no Partido. A JAAC sublinha ainda que as resoluções adoptadas no seu primeiro Congresso, no que refere ao engajamento da juventude no processo da re-

construção nacional, serão postas em prática.

Assim, a direcção magna da JAAC decidiu felicitar o camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução pela clareza, rigor e justeza do conteúdo da sua importante mensagem. Decidiu também aderir plenamente e resolutamente ao processo de luta pela recuperação económica ora desencadeada, e elaborar directivas concretas para a participação massiva da nossa juventude na divulgação e execução do nosso I Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

Ainda a JAAC decidiu reafirmar mais uma vez a sua total confiança no PAIGC, Partido de Cabral e no seu Secretário-Geral, dispondo-se a trabalhar incansavelmente para que o nosso Partido continue a ser força, luz e guia do nosso Povo.

Trabalho voluntário

Em saudação ao 10.º aniversário da proclamação do nosso Estado, a JAAC do Bairro de Pluba, realizou no sábado passado uma jornada de trabalho patriótico de limpeza e capinagem ao mercado local.

Este trabalho, que decorreu sob a orientação do camarada Fernando Vaz, primeiro secretário da JAAC daquele comité de base, contou com a participação de todos os militantes e simpatizantes da nossa organização juvenil, bem como de alguns membros de Comité do Partido de Plubá.

Culturas ameaçadas MDR organiza brigadas de combate às pragas

Pragas de insectos atacaram em quase todo o país as culturas, em especial do arroz e do milho. A situação mais grave verificou-se na região de Tombali, onde as brocas, especialmente a Diopsis e Maliarpha (dois tipos de insectos), causaram enormes perdas nos viveiros de arroz, localizados nas bolanhas. Entretanto, o Ministério do Desenvolvimento Rural organizou, em todas as regiões, brigadas que, em colaboração com os agricultores, iniciaram o combate às pragas.

Estas informações foram extraídas no boletim mensal da Campanha Agrícola 1983/84, referente ao mês de Agosto do ano em curso.

Em numerosos casos, os agricultores foram obrigados a semear de novo, para obstar à perda total das plantulas dos viveiros, o que lhes provocou um notável atraso. As interrupções das chuvas favoreceram o desenvolvimento de danibhos (insectos), bem como o surgimento de doenças, em especial a piriculariose, na orizicultura de sequeiro.

No entanto, na zona agrícola II (Bafatá e Gabú), procedeu-se à colheita, em larga escala, do milho vulgar, tendo

o sorgo, milho preto e arroz de sequeiro entrado na fase de floração. Por outro lado, baixas quedas pluviométricas e interrupções das chuvas afectaram o crescimento das culturas, que se apresentam com aspectos vegetativos deficientes.

Na zona I (Biombo, Cacheu e Oio), iniciou-se, na segunda metade do mês passado, a colheita do milho vulgar. No final de Agosto, os camponeses começaram a fazer a transplantação do arroz para as bolanhas salgadas tendo, todavia, prosseguido a sementeira de arroz em viveiros, no caso de agricultores mais retardatários. As culturas de sorgo, milho preto, arroz de sequeiro e fundo, estão em fase de floração.

Os camponeses da zona III (regiões de Tombali e Quinara) deram início à transplantação de arroz para as bolanhas salgadas e, no final do mês de Agosto, os que haviam procedido à sementeira precoce do arroz de sequeiro, iniciaram as primeiras colheitas.

SITUAÇÃO DAS CHUVAS

A precipitação de Agosto deste ano eviden-

cia uma grande diferença entre a repartição das chuvas no litoral do país, onde choveu substancialmente mais, e no interior. Enquanto que na costa ocidental as precipitações de Agosto de 1983 foram superiores às do mesmo mês do ano passado, nos postos do interior leste foram bastante inferiores as de 1982.

A precipitação da zona II foi bastante inferior à verificada em Agosto do ano passado, com especial realce para Bafatá, que atingiu um valor inferior ao registado em 1977 (o pior ano pluviométrico de sempre). Na zona I, há a salientar a queda pluviométrica de Bissorã, que apresentou o valor mais baixo de todas as precipitações registadas - 170,4 milímetros. Este valor contrasta, singularmente, com as quedas obtidas nas zonas III e IV, em especial em Caibonque, que apresentou 903,5 milímetros.

Entretanto, na segunda metade do mês passado houve uma interrupção das chuvas, com uma média de cinco dias, em todos os postos considerados pelo Ministério do Desenvolvimento Rural.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albina, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídico Gama, Ildel Miranda, Ivete Monteiro.